

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Profissional de
Agricultura e
Desenvolvimento Rural de
Vagos

15 e 16 de abril
2013

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 15 e 16 de abril de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2012-2013](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos integra a rede pública das escolas profissionais desde 2000. O *campus* escolar estende-se por um terreno de dez hectares, junto à Estrada Florestal, na freguesia da Gafanha da Boa Hora. Dispõe de diversas áreas ou polos que funcionam simultaneamente como apoio à formação e servem uma dimensão empresarial (bovinos, equinos, restauração, estufas, loja comercial).

No presente ano letivo (2012-2013), a população escolar totaliza 343 alunos: 58 dos cursos de educação e formação (três turmas - Serralharia Civil, Tratamento e Desbaste de Equinos e Jardinagem e Espaços Verdes) e 285 dos cursos profissionais (13 turmas – Técnico de: Produção Agrária, Gestão Equina, Restauração, Turismo Ambiental e Rural, Energias Renováveis e Manutenção Industrial). Da totalidade dos alunos, 19,7% possui nacionalidade estrangeira (com especial incidência em São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau) e 60,4% apresenta alguma carência económica, pois situa-se nos dois primeiros escalões da segurança social. O estabelecimento de ensino inclui uma residência estudantil que alberga, atualmente, 50 alunos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 36,1% dos alunos possui computador e Internet. Trabalham no Agrupamento 60 docentes, dos quais 51,7% pertence aos quadros e 26,7% é docente de técnicas especiais. A maioria destes profissionais (60,0%) leciona há mais de dez anos. O pessoal não docente é composto por 14 elementos (um técnico superior, seis assistentes técnicos e sete assistentes operacionais). O trabalho nos polos é executado por pessoas externas à Escola, estando inseridas nos contratos de emprego-inserção ou pertencendo a empresas com quem celebrou contrato. Os indicadores relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos permitem verificar que 13,4% possui uma habilitação académica de nível secundário ou superior e 6,0% exerce uma profissão de nível superior ou intermédia.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No último triénio (2009-2010 a 2011-2012), as taxas de sucesso dos cursos de educação e formação têm-se mantido estáveis, situando-se, nos últimos dois anos, ligeiramente acima das nacionais. Nos cursos profissionais, as taxas de sucesso apresentam alguma oscilação, tendo evoluído positivamente no último ano, com valores globalmente acima dos nacionais. No que respeita às taxas de conclusão, salienta-se o aumento verificado no último ano (de 54,2%, em 2010-2011, para 86,0%, em 2011-2012), situando-se este último valor significativamente acima do nacional. Registe-se que as taxas de conclusão observadas, tanto nos cursos profissionais como nos de educação e formação, ficaram aquém das metas estabelecidas no projeto educativo da Escola.

A taxa de empregabilidade é elevada em todos os cursos profissionais, destacando-se o de Técnico de Restauração que atingiu os 100% em 2011.

Nos cursos profissionais, o número de alunos que prossegue estudos é relativamente baixo. Em 2011, foram apenas sete alunos (7,4%). Esta situação inverteu-se em relação à existente aquando da avaliação externa anterior, quando a taxa era muito elevada (2007-2008 – 40,8%) e a taxa de empregabilidade mais baixa. Quanto aos cursos de educação e formação, a maioria dos alunos continua o seu percurso

quase sempre em cursos profissionais da Escola, por vontade expressa dos mesmos, que colocam como primeiro critério não sair do estabelecimento de ensino.

No último triénio (2009-2010 a 2011-2012), as taxas de abandono são significativas, tanto nos cursos de educação e formação (10,4%, 10,8% e 9,6%) como nos profissionais (7,1%, 11,4% e 9,3%), verificando-se uma ligeira diminuição no último ano. Estas taxas vinham numa tendência decrescente, tendo atingido, no ano de 2008-2009, a taxa de 2,5% nos cursos profissionais, situação que se inverteu a partir do ano seguinte.

RESULTADOS SOCIAIS

A Escola promove dinâmicas eficazes de mobilização e envolvimento dos alunos em atividades que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e social, nos domínios da cidadania, saúde, artístico, desportivo e da ligação com a comunidade local, nacional e internacional. São exemplo disso as atividades promovidas no âmbito dos departamentos curriculares e do conselho técnico, designadamente visitas de estudo, feiras, concursos, festivais, jornadas técnicas, comemorações e efemérides, exposições/mostra de trabalhos e ações de sensibilização e formação. Fazem parte também da ação da Escola iniciativas que visam a educação para a solidariedade, para o consumo e para o empreendedorismo.

Os alunos têm uma intervenção ativa na vida da Escola, quer através da sua presença no conselho geral e da representatividade nos conselhos de turma, como em reuniões com a direção e assembleias de delegados, onde expõem os seus problemas e participam das soluções para os mesmos. A associação de estudantes promove atividades que integram o plano anual, de que são exemplo a *Rádio*, Escoliadas 2013, festas diversas e jantares temáticos.

O comportamento dos alunos é bom, distinguindo-se pela positiva nos espaços onde realizam a formação técnica e a formação em contexto de trabalho. Estão estabelecidas regras de disciplina e de conduta que, de modo geral, os alunos conhecem e cumprem, ainda que em algumas aulas de cariz mais teórico se verifiquem algumas situações de intranquilidade. Existe um acompanhamento personalizado e vigilância por parte dos profissionais, principalmente junto dos alunos residentes e dos de cursos de educação e formação, que têm contribuído para a melhoria do ambiente educativo. Os casos de indisciplina são pontuais e objeto de tratamento imediato.

O impacto das aprendizagens e da adequação da oferta formativa é muito significativo, destacando-se a integração e a formação de alunos em risco e as elevadas taxas de empregabilidade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito da avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa revela um elevado grau de satisfação sobre o serviço prestado pela Escola.

Os alunos sublinham como aspetos mais positivos a aprendizagem com as visitas de estudo, o respeito com que os professores os tratam e o conhecimento das regras de comportamento da Escola. As discordâncias mais evidentes reportam-se ao serviço de almoço, à participação em clubes e projetos e à frequência com que usam o computador na sala de aula.

Os pais e encarregados de educação manifestam-se satisfeitos relativamente à quase totalidade dos campos em análise, destacando a qualidade do ensino, o incentivo ao trabalho e os resultados da Escola. Como menos satisfatório, apontam apenas os serviços de refeitório e bufete.

Os professores valorizam, sobretudo, a abertura ao exterior, o gosto por trabalhar na Escola e a disponibilidade da direção. Como aspeto menos favorável destacam o conforto das salas de aula.

Os trabalhadores não docentes salientam como mais positivo o gosto por trabalhar na Escola, a abertura ao exterior e a forma como a direção valoriza os seus contributos. Como menos positivo, destacam o conforto das salas de aula, a biblioteca e os espaços de desporto e de recreio.

A comunidade reconhece a importância da Escola na formação dos alunos, na disponibilização de serviços (loja de vendas, restaurante, hipoterapia, eventos, visitas, aluguer de espaços) e como polo de desenvolvimento nas áreas da agropecuária, do turismo ambiental e rural, da restauração e das energias renováveis. A qualidade da formação é reconhecida a nível local, nacional e internacional, com a disponibilização/oferta de locais de estágio e de emprego. A procura dos cursos é, anualmente, superior às vagas disponíveis. Os tribunais e organizações que tutelam crianças e jovens em risco encontram na Escola o espaço privilegiado para os acolher e integrar.

As estratégias de valorização dos sucessos académicos e sociais dos alunos, como sejam, a implementação do prémio “Dr.^a Dina Oliveira”, a prioridade na seleção do país para a realização do estágio e a abertura ao meio, têm também contribuído para estabelecer expectativas positivas junto dos alunos, das famílias e dos profissionais no que diz respeito ao serviço educativo prestado à comunidade.

A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio dos Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão do currículo é realizada pelas respetivas equipas pedagógicas, fazendo a distribuição dos conteúdos por todo o ciclo formativo e prevendo as atividades a realizar. Está definido no plano anual de atividades um conjunto relevante de ações para as quais são mobilizadas as diferentes disciplinas (p. ex., visitas de estudo, eventos realizados: ExpoTraquinas, Escolíadas 2013, Encontr'ARTE – Mar & Arte).

O currículo, apesar de muito fechado na sua conceção, é contextualizado ao nível de cada curso e turma, com a realização de atividades adequadas à especificidade do meio. As ações assim planificadas servem para aumentar a qualidade da formação prestada. Diariamente são mobilizados os conhecimentos de cada área disciplinar para concretizar e evidenciar as capacidades formativas dos alunos (p. ex., o trabalho diário de garantir o fornecimento de cerca de trinta almoços no polo de restauração onde acorrem muitas pessoas exteriores à Escola).

A avaliação está interligada com todo o processo de ensino. O desenho avaliativo é feito, tendo em consideração o perfil dos alunos e o contexto em que decorrem as aprendizagens. Estão previstas as situações de recuperação de módulos em atraso e a diferenciação nos processos de avaliação (estrutura e tipos de prova).

O trabalho colaborativo é muito evidente na área técnica, onde cada docente colabora com o seu saber específico na prossecução dos projetos mais globais que foram planificados. A articulação dos docentes desta área verifica-se na gestão conjunta dos polos (p. ex., todos os professores conjugam a gestão do currículo para as atividades que podem desenvolver na exploração de acordo com a época do ano e o ciclo agrícola). Ao nível das disciplinas da formação geral são avançadas propostas de trabalho cooperativo para a concretização de trabalhos específicos, designadamente a elaboração da prova de aptidão profissional ou outras iniciativas inscritas no plano anual (p. ex., participação em atividades organizadas pela biblioteca escolar e eventos variados promovidos pela Escola e abertos à comunidade).

PRÁTICAS DE ENSINO

A organização do currículo potencia a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. A estrutura modular dos cursos profissionais e a necessidade dos discentes realizarem com sucesso todos os módulos, implica uma planificação a curto prazo adequada à realidade de cada curso e turma, o que é efetivamente assegurado pelos vários docentes. As práticas de diferenciação pedagógica são operacionalizadas através de diversas estratégias para que todos os alunos possam ter sucesso, que incluem diferentes modos de lecionar a matéria em função da sua evolução, bem como a existência de aulas de reforço para que os que têm módulos em atraso possam ter sucesso.

Os apoios existentes para os dez alunos com necessidades educativas especiais são variados (apoio personalizado, sala de estudo, tutorias), enquadram-se na componente não letiva dos docentes e também através de uma atitude voluntária de alguns, em momentos que vão para além do seu horário de trabalho. Os alunos com necessidades educativas especiais não dispõem de apoio especializado, designadamente de docentes dos grupos de recrutamento da educação especial. Os alunos residentes têm acompanhamento psicológico e de apoio ao estudo personalizado, em horário pós-escolar.

Os alunos são incentivados para a melhoria das suas aprendizagens. Aqueles que têm melhor desempenho escolar têm preferência na escolha dos locais de formação em contexto de trabalho, designadamente no estrangeiro, e também no acesso a formação remunerada. De facto, o número de alunos que anualmente realiza estágio em países estrangeiros (França, Holanda, Itália, Espanha, etc.) é elevado.

A natureza dos cursos oferecidos tem uma componente prática que é potenciada com as atividades diárias e em estreita ligação com os vários polos da Escola (p. ex., atividades desenvolvidas no polo de restauração com a participação dos alunos das áreas de restauração e de turismo ou o trabalho diário na exploração agrícola, nos bovinos ou nos cavalos). A prática experimental, de natureza laboratorial, acontece, essencialmente, na disciplina de transformação, sendo menos evidente nas disciplinas da componente científica.

A dimensão artística é explorada nos eventos organizados na Escola, mas também em alguns trabalhos que estão expostos no *campus* escolar.

A utilização dos equipamentos existentes na Escola é fortemente rentabilizada na formação. Verifica-se, ainda, em relação à avaliação externa anterior uma melhoria substancial dos equipamentos e dos espaços de formação.

A supervisão da prática letiva, tal como aquando da primeira avaliação externa, continua a não ter intencionalidade organizacional. Nas disciplinas da área técnica verificam-se práticas de leção conjunta em função de determinado produto de aprendizagem, situação que não existe nas disciplinas da área sociocultural e científica. Porém, não existe uma reflexão acerca da prática letiva que potencie a melhoria do processo de ensino.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As práticas e instrumentos de avaliação são diversos e ajustam-se à natureza de cada disciplina e aos alunos, nomeadamente, os que usufruem da medida educativa de adequações no processo de avaliação no âmbito da educação especial. Também aos processos de recuperação de módulos em atraso, sempre que se avalie como necessário, são associados novos instrumentos de avaliação, que têm resultado na melhoria do desempenho escolar.

A Escola definiu e aprovou critérios de avaliação que estão devidamente contextualizados à realidade, considerando a existência de alunos com dificuldades no uso da língua portuguesa, pelo facto da sua

língua materna não ser o português usado em Portugal (cerca de 14,7% dos alunos são oriundos de São Tomé e Príncipe e da Guiné-Bissau).

Os processos de monitorização implementados pela Escola explicitam os fatores explicativos do (in) sucesso escolar, as estratégias de acompanhamento diferenciadas e recomendações. Para o problema dos módulos em atraso, iniciou-se este ano uma nova estratégia de recuperação imediata, envolvendo o aluno, o docente e, em algumas situações o diretor de turma, com resultados positivos.

Os apoios implementados são devidamente monitorizados e a sua eficácia é elevada. Trimestralmente é elaborado um relatório de avaliação dos apoios, que se afigura como um instrumento determinante na definição das estratégias de melhoria.

A empregabilidade e os estágios no estrangeiro são outros indicadores considerados pela Escola para aferir da eficácia e do impacto das aprendizagens dos alunos.

A desistência e o abandono, pese o envolvimento ativo dos responsáveis, designadamente dos diretores de turma e dos serviços de psicologia e orientação, em parceria com elementos externos, nomeadamente das comissões de proteção de crianças e jovens dos concelhos de Vagos, Ílhavo e Aveiro, situam-se acima das metas definidas pela Escola.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A Escola definiu uma estratégia de desenvolvimento organizacional com vista à construção de “uma escola para todos, a qualificar cada um”, suportada na avaliação do anterior projeto educativo e nos inquéritos de satisfação feitos a alunos e docentes. Assenta nas principais dimensões - curricular, comunidade, organizacional, ecológica e financeira – e define claramente, para cada uma delas, os meios, as metodologias e os projetos para superar os problemas identificados. Contudo, as metas definidas na dimensão curricular apresentam-se muito ambiciosas. A implementação deste projeto educativo não contempla uma definição de metas por curso (taxa de conclusão, taxa de abandono, taxa de empregabilidade).

O conselho geral exerce as suas competências na definição das linhas orientadoras da atividade da Escola, contribuindo para a prevenção e superação de alguns problemas diagnosticados, e assegura a participação e representação da comunidade educativa, apesar da ausência dos representantes da autarquia nas reuniões, desde junho de 2011.

O diretor exerce uma ação empenhada e mobilizadora das lideranças intermédias, em torno da missão e finalidades da Escola, e na assunção de responsabilidades e tarefas que lhe competem. Tem o reconhecimento generalizado da comunidade escolar, designadamente pela disponibilidade manifestada, pela partilha de competências e responsabilidades e também pela valorização dos contributos recebidos dos vários atores locais. As lideranças intermédias (coordenadores de departamentos curriculares, diretores de curso, de turma, responsáveis pelos polos, pelas secções e projetos) revelam dinamismo no exercício das suas funções e na ação de mediação e partilha com o diretor e os restantes agentes educativos.

A Escola tem estabelecida uma significativa rede de parcerias e protocolos com entidades locais, nacionais e internacionais, imprescindíveis para a prestação do serviço educativo, nas jornadas técnicas e no desenvolvimento de inúmeros projetos, dos quais se destaca o “HelioAgro”, em parceria com as universidades de Aveiro, Oslo, Escola Superior Agrária de Coimbra e empresas da região, com impacto na melhoria e abrangência das aprendizagens. Deste dinamismo e ligação à comunidade, excetua-se a autarquia que não se assume como parceiro da Escola.

São de realçar as relações interpessoais entre os elementos da comunidade escolar, firmadas no empenhamento e na capacidade de trabalho de docentes e não docentes, com reflexo num ambiente educativo propiciador de boas aprendizagens.

GESTÃO

A afetação dos recursos humanos às diferentes funções mostra-se adequada, sendo feita com base no perfil e na formação dos trabalhadores. Existe um sentimento de bem-estar por parte de todos, encontrando-se motivados e satisfeitos.

A distribuição do serviço docente obedece a critérios pedagógicos explícitos, havendo equidade na sua aplicação. Os técnicos superiores e os formadores são contratados para o desenvolvimento de tarefas concretas nas respetivas áreas de formação. É privilegiado o princípio da continuidade, sendo que, em regra, as equipas pedagógicas seguem as turmas durante o curso. No que respeita aos assistentes técnicos, o serviço é organizado de forma participada, por gestão de processos, apresentando um bom nível de desempenho. Os assistentes operacionais e outros trabalhadores desenvolvem tarefas específicas de apoio às diferentes áreas de formação da Escola.

As ações de formação propostas mostram-se coerentes com as necessidades identificadas e adequadas à concretização do projeto educativo. Na sua implementação, a Escola conta com o contributo do (Centro de Formação de Associação de Escolas dos concelhos de Vagos, Ílhavo e Oliveira do Bairro, de universidades e empresas parceiras) e com os saberes de alguns trabalhadores internos. A avaliação de desempenho tem contribuído para a promoção do desenvolvimento profissional dos trabalhadores, havendo maior conhecimento das suas competências, que são rentabilizadas na afetação a novas funções.

Os recursos materiais são alocados às diferentes áreas de acordo com o estabelecido no projeto educativo, incidindo fundamentalmente na aquisição de bens educativos (p. ex., animais), na modernização de ferramentas de apoio ao ensino-aprendizagem e na manutenção, melhoria e ampliação das instalações. Destacam-se os mecanismos desenvolvidos pela Escola na obtenção de receitas próprias (produção de leite, venda de crias, de hortícolas, de mel, restaurante, visitantes, protocolos - cedência de espaços, hipoterapia, concursos, *poules*, eventos, *catering*) que se têm mostrado eficazes. É de notar que os montantes arrecadados (cerca de 600 mil euros) significam quase 20% do total orçamentado.

São utilizados meios diversificados para a circulação da informação (p. ex., página na Internet, e-mail, telefone, placards e jornais – quinzenalmente uma página no Diário de Aveiro e, trimestralmente, um suplemento n’*O Ponto*) que nem sempre se têm revelado eficazes. Nos contactos com os pais e encarregados de educação privilegia-se o telefone, o e-mail e a carta. Sobressai a frequência de comunicação e a disponibilização de informação particularmente com os encarregados de educação dos alunos residentes.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola, após a realização da última avaliação externa, iniciou um processo de certificação da qualidade segundo a norma ISO 9001. Nesse sentido, reformulou modelos, definiu e implementou as regras de arquivo e criou regras de exercício para os vários profissionais, bem como para as diversas áreas da Escola. Porém, após este trabalho prévio não se deu continuidade ao processo de certificação.

No ano letivo transato foi lançado um questionário de satisfação à comunidade escolar que abrangia áreas relevantes do funcionamento da Escola. O fraco índice de respostas dos pais e do pessoal não docente levou a que apenas fossem tratadas as dos alunos e dos docentes. Estas duas ações tiveram algum impacto na organização escolar, levando a que tivessem sido introduzidas melhorias, designadamente na organização e trabalho nos polos.

Existe uma equipa de autoavaliação, constituída apenas por docentes, mas não se verifica uma continuidade das práticas de autoavaliação.

É de registar que as insuficiências apontadas aquando da primeira avaliação externa continuam a não ter a importância devida no dispositivo de autoavaliação, designadamente as questões relativas ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, constata-se que as práticas de autoavaliação não têm impacto na melhoria das práticas profissionais.

A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio da Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Formação de qualidade ministrada com repercussão na taxa de empregabilidade;
- Rendibilização dos equipamentos e recursos existentes, potenciando a formação oferecida pela Escola;
- Práticas colaborativas entre os docentes com visibilidade nos produtos de aprendizagem;
- Abertura da Escola ao exterior, através de uma rede de parcerias e com o desenvolvimento de projetos inovadores, com expressivo impacto na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e de aprendizagem;
- Lideranças de topo e intermédias influentes na responsabilização e motivação dos profissionais, com reflexo na boa gestão de recursos, na adoção de estratégias globais de melhoria e na organização geral da Escola.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Promoção de ações na área da prestação do serviço educativo com vista a aumentar as taxas de conclusão que estão aquém das metas estabelecidas pela Escola;
- Mobilização de todos os agentes para um trabalho articulado e de conjunto de modo a reduzirem as significativas taxas de abandono nos cursos profissionais e de educação e formação;
- Implementação de atividades de supervisão da prática letiva com efeitos na melhoria das práticas profissionais;



- Implementação de processos de autoavaliação com abrangência às áreas chave da Escola e com impacto na melhoria das práticas profissionais.

A Equipa de Avaliação Externa:

Joaquim Brigas, Lurdes Campos, Maria João da Rosa